

Ronaldo Caiado, Presidente da UDR, tomou conta da galeria do Senado

o GLOBO

ANC R\$ 24 MAI 1987

# Relatório de Lima Filho

25 MAI 1987

## é aprovado em clima tenso

BRASÍLIA — A Constituinte viveu ontem um dia tenso. Incidentes ocorreram, em pleno Congresso, entre representantes da União Democrática Ruralista (UDR) e pequenos agricultores liderados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) durante os trabalhos da Subcomissão da Reforma Agrária.

Desde cedo a pressão sobre os 25 constituintes com direito a voto na Subcomissão era muito grande. Mais acostumados à rotina parlamentar, os grandes proprietários trataram de cercar os Deputados e Senadores no saguão de acesso ao Senado. Eles defendiam um substitutivo alterando radicalmente o relatório do Deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE). Mas, em meio ao alarido dos trabalhadores rurais, em maior número (150 a 200), o projeto de Lima Filho foi mantido em suas linhas gerais, por 13 votos a 12, na parte da manhã. A tarde foi votada a parte mais importante da proposição, inclusive a fixação do limite das áreas a serem desapropriadas em 100 módulos ru-

rais e a definição do que é “função social” da terra. Diante do número de pessoas presentes, ficou decidido que a continuação dos trabalhos seria feita no plenário do Senado Federal. Foi no período de espera que os ânimos se acirraram. Os representantes da UDR trataram de ocupar as galerias e trancaram a porta de acesso ao local. O incidente mais grave ocorreu quando o Presidente da entidade, Ronaldo Caiado, acabou dando um pontapé no Presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Mato Grosso do Sul, Pedro Ramalho. Só depois a porta foi liberada.

Na defesa dos seus interesses, os grandes proprietários insistiam junto aos Deputados em que existem ainda muitas terras a serem desapropriadas antes das suas próprias. Zoroastro Moreira, dono de áreas que prefere não quantificar, perguntava a três Deputados, ironizando: “Por que vocês não desapropriam os 170 mil hectares da Igreja ou as terras das multinacionais?”